



JULHO, 1987

O ARAUTO da SANTIDADE



Os cientistas que primeiro viram o casco do *Titanic* atribuíram muito crédito da expedição a um veículo chamado *Argo*, seguido dum outro aparelho de comando remoto alcunhado de *JJ*. Segundo eles, torna-se cada vez menos necessário ao homem descer a perigosas profundidades de mares e oceanos. Engenhos computarizados, munidos de sensores, luzes, câmaras de televisão e garras mecânicas podem já chegar a regiões inexploradas, transmitir imagens, colher dados e amostras que cientistas examinarão no conforto de seus laboratórios. A esta técnica R. D. Ballard deu o nome de *telepresença*, vocábulo que encontrou eco imediato em várias publicações.

Formada por elementos de sentido contraditório (*tele*, longe; *presença*, perto), a palavra reflecte uma tendência que vai permeando a nossa sociedade já de si perita em questões de controle remoto. Mas poderemos ter todos os benefícios da proximidade sem os riscos da intimidade? Até onde nos levará a sedução de transferir responsabilidades e riscos a máquinas, computadores e instrumentos de precisão? Ao comentar sobre o último avião experimental da série X, um entendido comentou: "O elemento mais fraco neste avião é o piloto. Por isso, máquinas podem assumir o comando total

da nave quando o piloto desmaia, vítima de forças da gravidade a que o corpo humano é incapaz de resistir."

O fascínio dos progressos técnicos é que prometem tornar absoletos os próprios homens que os aclamaram. Na instituição podem levar-nos a pôr o equipamento acima do pessoal, a acumulação de coisas acima da preparação de pessoas.

A *telepresença* pode favorecer a exploração de astros ou dos abismos do mar, mas não tem cabimento no ministério de ensino atribuído à Igreja. Aqui nada substitui o calor humano, o toque de mãos amigas que vêem no aluno não um mistério a ser explorado mas uma vida a ser redimida pela vulnerabilidade do amor.

Jesus passou anos do Seu ministério terreno a investir em pessoas. Pediu emprestado, por curtos momentos, salas para reuniões, barcos, um jumento e até o lanche dum rapazito. Mas cercou-Se de colaboradores permanentes, pessoas em quem fez investimento total: "Tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer" (João 15:15).

Ninguém jamais esteve em tão favorável condição de exercer a *telepresença* como o nosso Deus. Legiões de anjos obedeceriam com precisão a cada comando Seu. A própria natureza anuncia a obra de Suas Mãos. Mas Ele escolheu mandar Seu próprio

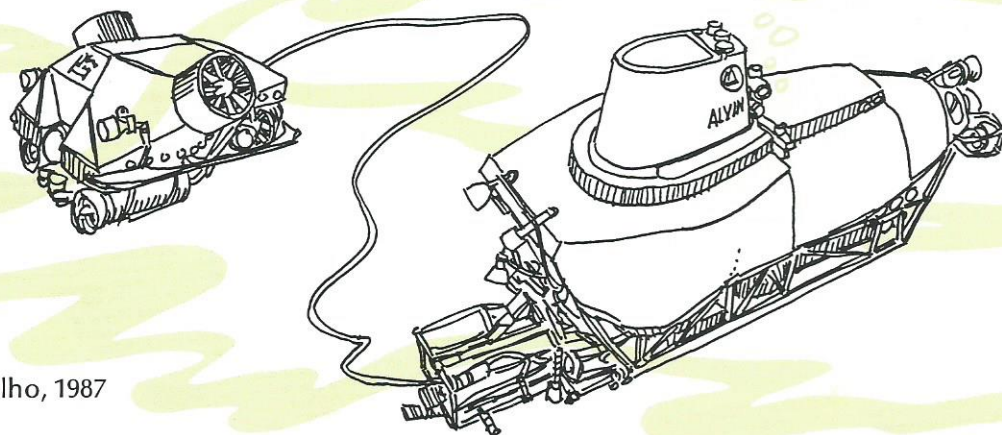
Filho, Emanuel, o Deus Presente: "O Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a Sua glória, glória como do unigénito do Pai" (João 1:14). É óbvio que Deus não nos quis impressionar pela sofisticação dos Seus recursos mas pela revelação do Seu amor. Tal atributo só pôde ser demonstrado pelo envolvimento da divindade no cenário da nossa humanidade.

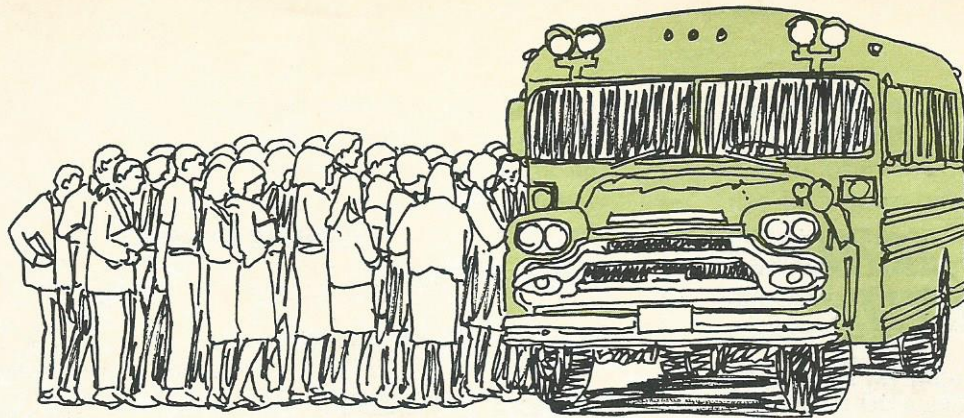
Estando sempre gratos por edifícios, equipamento e material de ensino hoje acessíveis às nossas congregações à volta do mundo; mas desejamos lembrar a toda a hora que o nosso maior património são pessoas dedicadas ao ministério arriscado de sair à busca de homens, mulheres, jovens e crianças, para lhes apresentar Jesus.

Por anos observei um grupo dumas 60 pessoas que, domingo após domingo, se espalhavam pelos arredores da minha comunidade na tarefa de ensinar a Palavra de Deus a tantos privados dela. O equipamento material desses professores voluntários era exíguo. Mas eles não criam na *telepresença*. Ao vê-los subindo colinas e descendo vales, lembrei-me do testemunho do Nosso Senhor: "Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era forasteiro e me hospedastes; estava nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; preso e fostes ver-me" (Mateus 25:35,36). □

TELEPRESENÇA

—JORGE DE BARROS





Tempo—Noite de sábado, 22 de Junho de 1985.
Local—Estádio de Anaheim (EUA).

Mais de 15 mil nazarenos nos congregámos para uma gigantesca reunião da Escola Dominical, na véspera da 21a. Assembleia Geral da Igreja do Nazareno.

O culto principiou com a grande congregação a cantar "Devemos Ir Todos à Escola Dominical". Há anos que eu não cantava esse coro. Trouxe-me um mundo de recordações—

- Concursos bíblicos da Escola Dominical
- Novas pessoas
- Salas repletas
- Assistência extraordinária.

Durante essa noite foi-nos lembrado que nem todos assistem à Escola Dominical. Em muitas das nossas igrejas é maior a assistência ao culto devocional da manhã do que à Escola Dominical. Verifica-se hoje um aumento nas classes de adultos. Excelente! Ninguém é demasiado idoso para estudar a Bíblia. No entanto, nos últimos anos, o número de crianças matriculadas na Escola Dominical tem diminuído regularmente. Nada de elogios aqui!

Nesse culto de sábado à noite, o Dr. Jerald Johnson, superintendente geral, alertou as consciências quanto à nossa responsabilidade, dada por Deus, de atrair meninos e meninas à Escola Dominical. Falou abertamente de como desenferrujar os meios de transporte e pô-los a funcionar numa busca de alunos na comunidade. Desafiou milhares de adultos a deixarem os bancos

cómodos da sua classe para se oferecerem a ensinar alguma classe de crianças.

O director da Divisão de Vida Cristã, Phil Riley, apresentou o alvo de dois milhões de alunos até 1995, na nossa lista de responsabilidade. Isto significará um aumento de quase o dobro na próxima década. Há possibilidade de concretizarmos o alvo. Só nos Estados Unidos e Canadá existem milhões de crianças, jovens e adultos que nunca assistem à Escola Dominical. E à volta do mundo há biliões privados da educação cristã. Poderemos nós fazer menos do que isto?

Um grande obstáculo para o crescimento da Escola Dominical em muitos países onde trabalha a nossa igreja é a escassez de material impresso. Nós temos revistas trimestrais para professores e alunos, bem como outros materiais auxiliares aos quais estamos já habituados. Mas muitas escolas dominicais nazarenas em áreas do terceiro mundo nada têm! Exortamos o nosso povo a contribuir para que essas pessoas possam ter a literatura de que necessitam. Este investimento produzirá ricos dividendos. Em vários países onde aumenta a média das pessoas que aprendem a ler e a escrever, há grande fome de material impresso. Milhares começarão a assistir à Escola Dominical se houver literatura no seu idioma. Este será um grande campo de colheita para a igreja.

Cada nazareno deve tomar a sério esta ênfase renovada quanto à Escola Dominical. É parte básica do nosso compromisso evangelístico—"Para Que o Mundo Conheça". □

TODOS À ESCOLA DOMINICAL

—EUGENE L. STOWE
Superintendente Geral

O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS
DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XVI—Número 7
Julho, 1987



BENNETT DUDNEY, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES,
Administradora

Fotos: Capa — J. Barros;

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da
EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-370,
é publicado mensalmente por Publicações
Internacionais e impresso pela Casa Nazarena
de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City,
Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência
respeitante a subscrições deve ser endereçada
a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo,
Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos
reservados (1987) pela Casa Nazarena de
Publicações. Preço da subscrição anual:
US\$4.00. Aceite como correspondência de
segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

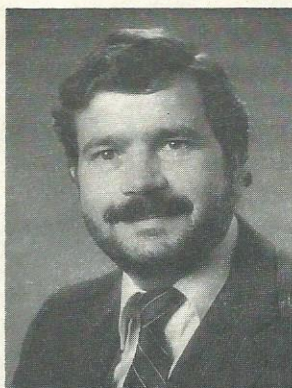
O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-370,
is published monthly by Publications
International, printed at the Nazarene
Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City,
Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The
Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all
correspondence concerning subscriptions to
Publications International, 6401 The Paseo,
Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1987)
by Nazarene Publishing House. Postmaster:
Please send change of address to O ARAUTO
DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City,
MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per
year. Second-class postage paid at Kansas City,
Missouri, U.S.A.

NESTE NÚMERO

TELEPRESENÇA.....	2
	<i>Jorge de Barros</i>
TODOS À ESCOLA DOMINICAL	3
	<i>Eugene L. Stowe, Superintendente Geral</i>
A IGREJA E O ENSINO	5
	<i>Mário J. Zani</i>
EDUCAÇÃO CRISTÃ E PEDAGOGIA	6
	<i>Raul E. Rocha</i>
QUEM É INFALÍVEL?.....	7
	<i>W. E. McCumber</i>
COMO CONSERVAR A SANTIFICAÇÃO	8
	<i>H. Orton Wiley</i>
DUAS PRIORIDADES MÁXIMAS	9
	<i>Bill M. Sullivan</i>
CARTA ABERTA	10
	<i>Adérito Ferreira</i>
EVANGELISMO NA ESCOLA DOMINICAL	11
UMA NOTA DE GRATIDÃO	12
	<i>Manuel G. Lima</i>
O DESAFIO DA ESCOLA DOMINICAL	13
	<i>Sylvette Rivera</i>
UMA CLARIFICAÇÃO OPORTUNA SOBRE A NOSSA DOCTRINA DO PECADO.....	14
	<i>Richard S. Taylor</i>
AUMENTARAM NO QUARTO ANO CONSECUTIVO O REGISTO E A ASSISTÊNCIA MÉDIA À ESCOLA DOMINICAL	16
CUMPRE O TEU MINISTÉRIO (Mundo Jovem).....	17
	<i>Eudo T. de Almeida</i>
UM CONVITE PESSOAL.....	18
	<i>José Zito Oliveira</i>
ENVOLVIMENTO OUSADO	19
	<i>J. Paul Landry</i>
A SANTIDADE É MAIS.....	21
	<i>Pauline E. Spray</i>
ESTENDI A MÃO A TREMER	22
	<i>Mabeth Clem</i>
PÁGINA DEVOCIONAL.....	23
	<i>João Esteves</i>
A HISTÓRIA TINHA-QUE SER CONTADA (Página Missionária).....	24
	<i>Stanley P. Storey</i>
PERGUNTAS E RESPOSTAS	25
O CAMPO É O MUNDO	26

A Igreja e o Ensino

—MÁRIO J. ZANI



Em certa altura do Seu ministério, Jesus "ensinava todos os dias no templo" (Lucas 19:47).

Não sabemos se desempenhou esta actividade durante uma semana ou um mês. Sabemos que se encontrava em Jerusalém; que os principais dos sacerdotes, os escribas e os principais do povo procuravam matá-lo; e que

nada puderam fazer contra Jesus porque "todo o povo pendia para ele, escutando-o" (v. 48). Imaginemos o quadro: Jesus ensinando todos os dias no templo e cativando a atenção de Seus ouvintes!

Mas não aconteceu apenas neste tempo determinado do ministério de Cristo. Lemos nos evangelhos, em diversas passagens, que Jesus ensinava em toda a parte: com ou sem templo, nas montanhas ou nos vales, em água ou terra firme, no deserto ou terreno fértil... e que a Sua doutrina tinha impacto nas multidões: amor e arrependimento ou ódio e perseguição. As Suas palavras obtinham sempre resultado.

A Igreja segue o exemplo do seu Mestre. Foi Ele que a fundou, é a sua Cabeça e quer que ela ensine. Formal e informalmente, nas escolas públicas e nas igrejas, milhares de professores, seguidores de Jesus Cristo, ensinam a Palavra de Deus, as Boas Novas.

Nesse tempo, em oposição ao ensino dos mestres da lei judaica, "Jesus estava profundamente interessado nos motivos secretos dos homens e incitou-os a reacções exteriores. Procurou constantemente dirigir os indivíduos a uma relação espiritual com Deus que transbordasse em actos exteriores. A relação espiritual era o mais importante" (F. B. Edge).

Na nossa época de sociedades afectadas na sua mordomia do tempo pela indústria e a tecnologia, a igreja convida os crentes a ensinar em escritórios, oficinas, escolas e em toda a parte. Ela está consciente que não haverá discipulado efectivo sem preparação adequada e que não haverá motivação para ensinar se as pessoas não forem primeiro motivadas.

Parafraseando o apóstolo Paulo: "Como ensinarão os crentes sem

aprender primeiro o que devem dizer?" (Romanos 10:15).

Entre os meios de ensino talvez não haja outro que se distinga mais na igreja que a Escola Dominical. Precisamente, a missão das Escolas Dominicais, através dos seus professores, deveria ser o alvo proposto pelo Mestre: procurar constantemente encaminhar os indivíduos a uma relação espiritual com Deus traduzida em obras.

A indústria e a tecnologia têm posto ao alcance da igreja ferramentas que tornam mais proveitoso o tempo que o professor e os alunos dedicam ao estudo semanal da Bíblia. No *Caminho da Verdade* e *Alunos* o estudo bíblico é apresentado em forma sistemática e simples; mas, ao mesmo tempo, profunda. O aluno pode antecipar com emoção passagens que seguem uma ordem, um tema e um livro. O alimento espiritual é equilibrado.

Por seu lado, o professor não precisa de buscar um tema ou propósito. Basta simplesmente abrir a Bíblia, estudar a lição que vem na revista do professor, ler algum comentário e anotar observações que irá compartilhar com a classe.

Atrás das revistas há o trabalho de escritores, editores, impressores, artistas e até do carteiro! Também um comité de pessoas—pastores, teólogos, donas de casa e educadores—que investiga, estuda e se reúne para preparar os esboços que os escritores utilizarão no desenvolvimento das lições.

A igreja segue o exemplo do seu Mestre e Senhor. É verdade que os tempos são outros, mas, por meio do ensino—especialmente o da Escola Dominical—ela procura sempre dirigir os homens para uma relação espiritual com Deus que se traduza na conduta externa. □

EDUCAÇÃO CRISTÃ E PEDAGOGIA —RAUL E. ROCHA

I. Pedagogia: Uma Ciência

Há já algumas décadas que John Dewey pronunciou uma conferência intitulada: "A Educação Como Ciência". Prevendo a rejeição da sua tese por aqueles que somente consideravam científico o conhecimento matemático, físico ou biológico, Dewey explicou que entendia por ciência "a existência de métodos sistemáticos de investigação".

Desde então, a pedagogia—nome dado à ciência cujo objecto de estudo é a educação—desenvolveu-se consideravelmente. No entanto, ainda hoje há muitas pessoas que negam tratar-se ela duma ciência.

Ao declarar que a pedagogia é uma ciência, queremos dizer que tem um "conhecimento racional, sistemático, exacto, verificável e, por conseguinte, falível" (Mário Bunge).

Racional, não sentimental ou emotivo. Sistemático, não improvisado. Exacto, não indeterminado. Verificável, não dependente de avaliações subjectivas. E, especialmente, falível. Significa isto que à semelhança de outras ciências, a pedagogia nega ter chegado à perfeição e não só admite mas estimula discussões e revisões.

Que ciência é a pedagogia? Seguindo o critério de Mário Bunge podemos classificá-la de ciência *factível* que se refere a factos, ou como ele diz, a "sucessos e processos".

Também se pode classificar de ciência interdisciplinar, pois nutre-se das investigações e postulados de outras ciências como a psicologia, a sociologia, a antropologia, a biologia, etc.

A pedagogia é uma ciência social e deve ser respeitada como tal. Os seus princípios não são simples sugestões ou observações pessoais; são hipóteses comprovadas no campo da experiência. Quem deseja educar, quer se trate de indivíduo ou de instituição, deve valorizar e aproveitar o contributo da pedagogia.

II. Educação Cristã: Pedagogia Aplicada

O apóstolo Paulo deixou vincado um princípio importante de abertura mental para análise daquilo que nos rodeia: "Examinai tudo. Retende o bem" (I Tessalonicenses 5:21). Usou esse mesmo sistema quando se dirigiu aos atenienses, procurando falar-lhes na sua própria linguagem (Actos 17:28). Recurso semelhante introduziu ele na sua avaliação dos cretenses, usando uma frase do poeta Epiménes (Tito 1:12, 13).

Da mesma forma, se as igrejas cristãs desejam cumprir com mais proveito a segunda parte da Grande Comissão (Mateus 28:20), recorram à pedagogia. A aplicação sábia da ciência educacional é importante na tarefa de formar cristãos.

Findley Edge evidenciou as falhas da educação cristã ao citar o resultado duma pesquisa nacional sobre conhecimento bíblico nos Estados Unidos: "Nesta pesquisa os jovens católicos conseguiram uma média de 46 por cento; os evangélicos, 35 por cento; pessoas que não assistiam à Escola Dominical, 30,4 por cento".

Pesquisas semelhantes realizadas em países latinos mostraram a mesma pobreza de conhecimento entre os evangélicos.

Além da crise espiritual de conhecimento, convém salientar-se a falta de utilização dos princípios pedagógicos no exercício da educação cristã. Há igrejas que assumem a função

educativa com espírito frio e superficial. Os educadores cristãos carecem, muitas vezes, de formação pedagógica e de cursos sistemáticos de capacitação docente. Como discípulos de Jesus Cristo devemos e queremos crescer "até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus" (Efésios 4:13).

A pedagogia pode ajudar muito, especialmente através da didática, no caminho da aprendizagem. A verdadeira aprendizagem implica "uma mudança permanente no conhecimento, compreensão, atitude e/ou destreza através da experiência" (Leroy Ford).

O cristão deve aprender por irmãos na fé que estejam capacitados pedagogicamente.

III. Sugestões Práticas

Concluimos com algumas sugestões práticas que possibilitam o aproveitamento pedagógico:

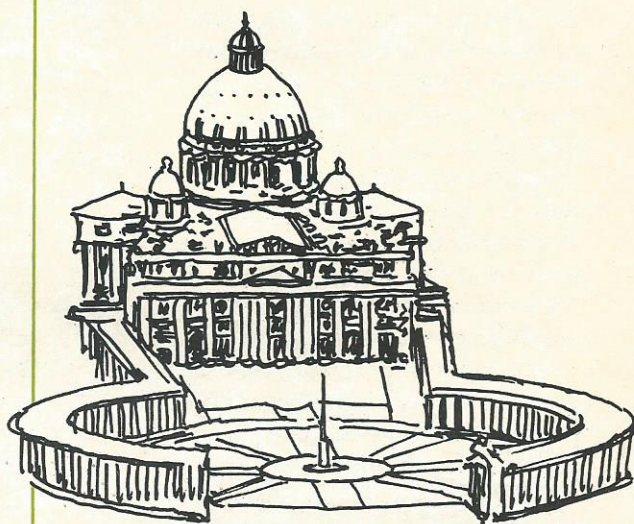
Em primeiro lugar, procuremos encorajar os jovens das igrejas a seguir cursos relacionados com o ensino ou que lhe sirvam de base, como psicologia e sociologia.

Em segundo, ajudar os irmãos responsáveis pelo ministério educativo a terem formação pedagógica.

Em terceiro lugar, oferecer cursos periódicos de ensino a todos os professores da Escola Dominical e dos departamentos de educação.

Em quarto, aproveitar a literatura pedagógica existente. (Da Casa Nazarena de Publicações, particularmente *O Caminho da Verdade*, *Alunos*, *Descobertas Bíblicas* e *Aventuras Bíblicas*).

Em quinto lugar, as igrejas devem prover aos seus membros uma biblioteca que inclua livros de pedagogia, em geral, e de educação cristã, em particular. □



QUEM É INFALÍVEL?

—W. E. McCUMBER

Em 1932, Benito Mussolini, ditador italiano, reuniu 2.000 intelectuais e profissionais para escutarem um dos seus discursos bombásticos. "Na Itália", declarou, "há só uma pessoa infalível". Denis M. Smith, biógrafo de *il Duce*, acrescenta ironicamente: "E ele não se referia ao papa". Os acontecimentos posteriores revelaram quão oco era o seu discurso.

A Igreja Católica tinha declarado, em 1870, o dogma de fé a infalibilidade do papa. Não em tudo, recorde-se, mas nas decisões e decretos sobre doutrinas e práticas da igreja, sempre que ele fale *ex cathedra* (no cargo oficial de "vigário de

Cristo na terra"). Porém, os evangélicos nunca aceitaram o dogma da infalibilidade pontifícia, por carecer ela de argumentos válidos. Ainda hoje há súbditos do papa em alguns lugares que dificilmente aceitam esse dogma.

Nos artigos de fé, os nazarenos afirmam a infalibilidade das Sagradas Escrituras; no entanto, não a aplicam aos seus intérpretes. Não o têm feito tão oficialmente, em qualquer caso, embora possa haver um pequeno número que trate alguns fundadores como infalíveis.

Não existe homem ou mulher que não possa estar enganado. Realmente não existe pessoa que às vezes o não esteja. A Bíblia não ensina que determinado chefe de igreja esteja isento, dentro ou fora do ofício, das consequências de conhecimento parcial, juízo limitado e preconceitos condicionados.

Uma vez que as Sagradas Escrituras são infalíveis, podemos e devemos examinar todas as declarações humanas à luz de seus ensinamentos claros. Comprovamo-lo não só pelo que dizem as Escrituras, mas também pelo que estamos convencidos que elas significam. Por isso, devemos submeter constantemente as nossas conclusões, decisões e acções à Palavra de Deus, para possível reforma. Nós nunca somos totalmente objectivos, mas a Palavra de Deus, revelando a vontade divina em todas as coisas necessárias à salvação, preserva-nos de chafurdar e nos afogarmos no lamaçal do subjectivismo.

O meio mais seguro de alguém se desacreditar a si próprio é fazer alarde de que é infalível! O nosso tribunal de apelação é a Sagrada Escritura. Só existe uma Pessoa na Itália ou em qualquer parte do mundo que é infalível: Jesus Cristo, que nos fala através da Bíblia. □

Conserve a sua total e inteira santificação.

Uma vez colocado tudo no altar, nada deve ser retirado dele por descuido ou negligência. Deve existir o mesmo espírito de devoção tanto em manter a experiência como em recebê-la. Deve haver crescimento na graça e sabedoria, mas a consagração total é uma constante indispensável para que você mantenha a vida de santidade.

Desenvolva um espírito de vigilância.

A santidade purifica o coração de tal forma que se pode comparar a um jardim sem ervas daninhas. Entretanto, existe um inimigo que semeia joio enquanto os homens dormem; e é preciso vigilância constante para impedir que o inimigo das almas consiga entrar no coração. Um coração santo é como uma cidade bem fortificada, mas com inimigos exteriores que procuram continuamente entrar. Portanto, vigiemos e oremos para não cairmos em tentação.

Viva na presença de Deus.

Deve haver inteira e constante comunhão entre Cristo e a alma. Ande e fale com Deus diariamente. Por vezes, convém que você tenha um retiro privado para um tempo de comunhão agradável com o Senhor.

Desenvolva um espírito de fé.

Defenda-se contra toda a tentação de cair na dúvida. Entregue-se sem reservas às promessas de Deus. Reivindique-as como suas. Um acto de fé removerá montanhas de dúvidas e descrença. Confie em Deus que suprirá todas as suas necessidades físicas e espirituais. Não se satisfaça com coisas pequenas. Deus prometeu fazer "muito mais abundantemente, além daquilo que pedimos ou pensamos" (Efésios 3:20).

Nunca negligencie o testemunho na devida ocasião.

Nós somos vitoriosos pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do nosso testemunho. Quando alegre e positivo, o nosso testemunho ajuda muito a guardar claro e forte o testemunho do Espírito. "Visto que, com o coração se crê para a justiça e com a boca se faz confissão para a salvação" (Romanos 10:10).

Busque cada vez mais o espírito de Cristo.

A santificação é um acto, porém, a santidade é um estado. Podemos crescer na santidade, diariamente, e em todas as graças do Espírito. Se você não crescer em santidade, enfraquecerá. "Crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens" (Lucas 2:52).

Fale a outros desta experiência graciosa.

Procure encaminhar outras pessoas para Cristo. Estimule-as a abraçarem as promessas do Senhor e a entrarem no perfeito amor de Deus que afasta todo o temor. □

—H. ORTON WILEY

COMO CONSERVAR A SANTIFICAÇÃO

DUAS PRIORIDADES MÁXIMAS

Evangelismo e educação são as duas pernas sobre as quais a igreja se mantém de pé, caminha e corre. Não é uma ou outra, têm que ser as duas prioridades. Alcançar novas pessoas para Cristo e treiná-las para a vida e serviço são actividades essenciais duma igreja autêntica. A criatividade e a inovação podem alterar a aparência, mas nunca a essência destes dois compromissos. A tarefa da igreja será sempre "salvar o perdido e salvar o salvo".

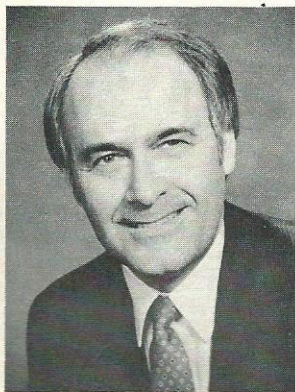
Durante mais de duzentos anos a Escola Dominical tem-se dedicado às duas responsabilidades com êxito admirável. O seu nome indica que é uma organização educacional, mas o seu grande impulso é alcançar novas pessoas. O molde em que operam ambas as funções é uma organização simples mas efectiva. A sua reunião semanal, no mesmo lugar e tempo, dá-lhe uma força organizadora extraordinária. Tendo tudo em conta, é provavelmente o programa mais eficaz para o crescimento da igreja.

No ano internacional da Escola Dominical (1986) foram tidas em conta a cultura e outras condições dos diferentes povos. Mas com elas existem duas responsabilidades absolutamente essenciais para fazer discípulos—evangelismo e

educação. De modo que, através da fidelidade da Escola Dominical, a igreja crescerá.



—BILL M. SULLIVAN



NOVO E RICO MATERIAL PARA CRIANÇAS!

Livros (para o aluno)

Cada livro tem 55 quadros bíblicos, a cores, de 21X29 centímetros. No verso de cada quadro há uma lição bíblica. As 55 lições, incluindo três para Natal e três para Páscoa, são divididas em sete unidades. Cada unidade tem trabalhos que os meninos podem fazer em casa.

Trabalhos Manuais

Um pacote destinado ao professor, contendo 55 matrizes para duplicação. Cada matriz produz 75-100 cópias por simples pressão manual em qualquer papel; ou faz 200 cópias em máquina duplicadora com líquido. A duplicação das actividades é rápida e fácil. Este pacote complementa cada lição da série.

AVENTURAS BÍBLICAS

para meninos de 4 a 5 anos
128 páginas

1º Ano PLEC-400, US\$2.00 cada
2º Ano PLEC-407, US\$2.00 cada
3º Ano PLEC-410, US\$2.00 cada

DESCOBERTAS BÍBLICAS

para meninos de 6 a 8 anos
128 páginas

1º Ano PLEC-405, US\$2.00 cada
2º Ano PLEC-402, US\$2.00 cada
3º Ano PLEC-415, US\$2.00 cada

MATRIZES PARA AVENTURAS BÍBLICAS

Com 55 actividades,

1º Ano NLEC-408, US\$10.00
2º Ano NLEC-425, US\$10.00
3º Ano NLEC-435, US\$10.00

MATRIZES PARA DESCOBERTAS BÍBLICAS

Com 55 actividades,

1º Ano NLEC-422, US\$10.00
2º Ano NLEC-412, US\$10.00
3º Ano NLEC-437, US\$10.00

Acrescente 5% para porte e embalagem.

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES

6401 The Paseo
Kansas City, MO 64131, E.U.A.



CARTA ABERTA

Estimado Professor

Graça abundante do Criador!

Há muito que pensava contactar-te e estava mesmo imaginando a melhor forma de o fazer, o que creio ter encontrado agora. Sinceras desculpas pela demora.

Professor, pensei em subir a um lugar alto e gritar pelo teu nome e invocar teus ensinamentos, mas a distância não ajuda. Acredita que também pensei em escrever um poema para ti, mas quem me dera tua capacidade para tal! Quis telefonar-te para te contar muitas coisas mas, sinceramente, não me é possível. Tive que utilizar este meio para te levar um abraço de aluno reconhecido.

Estranharás duas coisas nesta carta, mas eu te explico: Sei que não é do teu jeito ouvir-me chamar-te

PROFESSOR. Mas que palavra devia eu então usar?

Lembras-te de quando, aqui em S. Vicente (Cabo Verde), tão bem me ensinaste o livro de Actos? E de quando, preocupado, sem caderno e sem lápis, cheguei ao teu gabinete e me explicaste a Reforma e a Contra-Reforma? Lembras-te daquela noite quando distribuiste chocolate a todos os membros do orfeão e nenhum ficou para ti? Que lição de amor! Os encontros no gabinete que aborreceriam a outrem nunca te levaram a dizer-me "estou cansado!" E que dizer de tuas mensagens? Matemática, Psicologia, Literatura, Filosofia, Geografia, etc., mas, sobretudo, o poder do Espírito Santo num verdadeiro homem de Deus.

O "tu" que estou a usar faz-me sentir-te perto, nas praias de S. Francisco em retiro de jovens, ou entre o barulho e o pó, distribuindo leite a necessitados em vilas humildes, mas com alegria no serviço do teu Mestre.

Meu professor, queria escrever-te muito mais, mas não o sei fazer. Crê na minha sinceridade. Aceita meu reconhecimento por tudo. Conto abraçar-te e aprender ainda mais.

Teu aluno muito devedor,

—Adérito Ferreira

EVANGELISMO NA ESCOLA DOMINICAL



O propósito essencial da missão de Cristo neste mundo foi "buscar e salvar o perdido" (Lucas 19:10). O "perdido", contudo, não se refere somente a crianças e a jovens, mas também a adultos. Diz-se que a maioria das pessoas têm encontrado Cristo na infância ou juventude, e é verdade. Mas não esqueçamos que há muitos adultos necessitados de Jesus. Receberam na adolescência ou até antes a semente da Palavra de Deus, mas só dão fruto na idade madura. O Mestre ganhou adultos e incentiva-nos a fazer o mesmo.

Antes de ganhar qualquer aluno para Cristo devemos procurá-lo. Como? 1) Indo ao seu encontro; 2) pondo-o em contacto com a igreja; 3) matriculando-o; 4) estimulando-o a assistir às reuniões.

I. INDO AO SEU ENCONTRO

—Você deve verificar na lista da sua classe se já estão todos matriculados como alunos regulares.

—Copie o seu nome, o endereço e o número do telefone dos pais das crianças do "Rol do Berço".

—Peça nomes e endereços de pais dos alunos que vivem em lares cujos membros não assistem à igreja.

—Faça uma pesquisa na comunidade para localizar outros futuros alunos. Visite-os e convide-os à Escola Dominical.

—Peça aos matriculados que apresentem nomes de pessoas de suas relações, não salvas, para serem visitadas.

—Reveja a lista dos recém-chegados com possibilidades de se tornarem alunos prospectivos.

—Organize uma comissão de "boas-vindas à Escola Dominical" para cumprimentar os recém-chegados.

—Peça ao dirigente do "Departamento do Lar" uma lista de jovens e adultos visitados e que não assistem à igreja.

II. PONDO-OS EM CONTACTO COM A IGREJA

—Dedique um domingo ao "Dia dos Pais" e incentive cada aluno a trazer seus pais à Escola Dominical.

—Organize o "Dia do Bebê" e honre os pais que estiverem presentes.

—Prepare uma classe de "Treinamento Para o Serviço Cristão" e faça um convite especial aos pais dos alunos que não assistem à Escola Dominical.

—Organize uma classe de mães com bebês recém-nascidos para ajudá-las a resolver alguns

problemas referentes ao cuidado a ter com os filhos.

—Dê início à "Galeria Familiar do Rol do Berço", marcando um dia para os pais trazerem os bebês à igreja para serem fotografados.

—Incentive a classe de jovens e adultos a colaborar no "Departamento do Lar" e no ministério de visitação a novos alunos.

—Organize uma classe dos mais idosos com atividades adequadas ao grupo.

III. MATRICULANDO-OS

—Todas as classes devem ter um secretário zeloso em convidar e matricular alunos.

—Organize um "Círculo de Amizade", em que cada casal da classe se encarregue de atrair outro casal convidando-o a matricular-se.

—A classe dos bebês deve estar bem decorada. Convide os pais a visitá-la.

—Promova um "Dia da Matrícula", ao menos uma vez por ano, a fim de dar mais ênfase à importância da Escola Dominical e estimular os alunos a matricularem-se.

IV. ESTIMULANDO-OS A ASSISTIR

—Esforce-se por suprir as necessidades dos alunos—jovens, de meia-idade e adultos.

—Varie os métodos de ensino para maior participação dos alunos.

—Não se entretenha com teorias. Aplique à vida real a lição bíblica.

—Organize a classe de modo a poder localizar, convidar e matricular ausentes e prospectivos.

—Faça e use uma lista de oração com os nomes de alunos não salvos.

—Encoraje-os a assistir aos cultos da igreja.

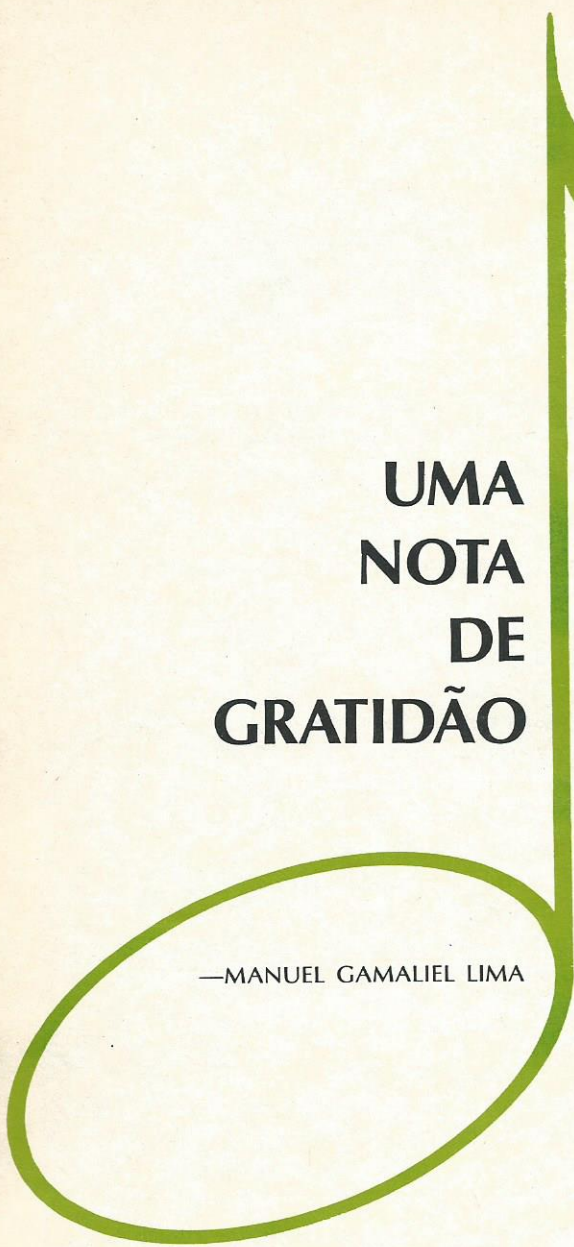
—Os professores devem ser testemunhas vivas e ganhadores de almas.

—Mantenha uma atmosfera amigável e seja atencioso com os visitantes.

—Desafie os alunos a colaborarem na concretização de projectos apresentados na classe.

—Organize piqueniques, jogos, passeios, excursões; para as respectivas classes, incluindo a dos mais idosos.

—Encoraje a visitação. Não se esqueça do dia de anos dos alunos. Um cartão ou uma pequena lembrança podem servir de estímulo. Notifique no boletim da igreja ou no quadro de anúncios os acontecimentos mais significativos da Escola Dominical. □



UMA NOTA DE GRATIDÃO

—MANUEL GAMALIEL LIMA

O grande maestro brasileiro Carlos Gomes lutou, sérias quando jovem, com dificuldades financeiras. Não fosse a generosidade do imperador Dom Pedro II, que o mandou à sua custa para a Europa, talvez nunca o mundo viesse a apreciar as grandes obras desse gênio musical que produziu "O Guarani".

Muitos anos mais tarde, quando caiu a Monarquia, as autoridades da República ofereceram ao compositor, então pobre e com família numerosa, uma pequena fortuna para que ele compusesse o "Hino Republicano". Carlos Gomes rejeitou delicadamente a oferta, dizendo: "Não posso compor porque isso me faria levar para sempre comigo a negra mancha da ingratidão".

Através desse gesto magnífico, o grande maestro retribuiu sua gratidão ao Imperador que patrocinara seus estudos.

Vivemos dias em que se vai tornando normal aos homens expressar ingratidão ao próximo de uma maneira muito simples e algumas vezes até, inconsciente: pelo esquecimento. Tal atitude pode vir a produzir mágoa ou desânimo naqueles que mereciam a nossa gratidão.

Observando alguns textos bíblicos descobrimos que o povo de Israel foi "recordista" nesta área, em relação ao seu Deus. Inúmeras vezes esqueceram as bênçãos derramadas sobre eles, seduzidos por prazeres momentâneos do mundo, e em consequência disso perderam a

comunhão preciosa e segura de Deus ao deixarem de confiar, agradecer e honrar ao Senhor.

Certa vez, quando Jesus caminhava para Jerusalém, vieram ao Seu encontro dez leprosos que clamavam dizendo: "Jesus, compadece-te de nós. Ao vê-los disse-lhes o Senhor: Ide e mostrai-vos aos sacerdotes. Aconteceu que indo eles, foram curados" (Lucas 17:13, 14). É interessante notarmos que todos receberam igual benefício de Jesus mas apenas um agiu de forma diferente. Este deu-nos uma grande lição sobre como devemos agir diante de um favor ou benefício recebido de alguém: "Ele voltou, dando glória a Deus em alta voz e prostrando-se, agradeceu-lhe".

Mas, que ganhamos se demonstrarmos nossa gratidão a Deus ou aos homens? Quando somos gratos a Deus, além de gozarmos da Sua comunhão, também podemos contar com a certeza do Seu apoio. O mesmo princípio se aplica em relação aos homens.

Tenhamos uma atitude positiva para com Deus e o próximo, pois o Senhor jamais se esquece de seus amados (Isaías 49:15). O apóstolo Paulo exorta-nos a que sejamos agradecidos em todas as circunstâncias da vida, sendo elas boas ou más (I Tessalonicenses 5:18).

Então, porque não pararmos por alguns instantes relembando as bênçãos até hoje derramadas sobre cada um de nós e, depois, levantarmos uma prece de agradecimento ao nosso bondoso Deus? □

O DESAFIO DA ESCOLA DOMINICAL

—SYLVETTE A. RIVERA



Visitei há pouco uma classe de jovens da Escola Dominical. A medida que o tema se desenvolvia (ensino de Paulo sobre o matrimônio), podia ver o entusiasmo contagioso dos participantes. A professorainha-se preparado muito bem e dominava o assunto. Além disso, no domingo anterior tinha distribuído passagens bíblicas para cada pessoa apresentar o seu ponto de vista, após estudo cuidadoso. Durante o tempo da classe houve um estudo bíblico muito proveitoso. No fim, os alunos mostraram satisfação por assistir e pelo conhecimento adquirido.

Se você assiste à Escola Dominical poderá identificar-se com estes alunos? Fica satisfeito com o ensino que o professor da Escola Dominical lhe ministra? Assiste à Escola Dominical porque espera aprender mais da Bíblia, ou apenas por ser rotina nos domingos de manhã?

Muitas pessoas têm a ideia de que a Escola Dominical é responsabilidade exclusiva do professor. Mesmo tratando-se de jovens ou adultos, acham que devem ouvir passivamente as explicações da lição. Não quero dizer que o método de conferência não dê bons resultados. Se é eficaz na sua classe da Escola Dominical, é porque a necessidade dos alunos é compatível com esse método. Mas que se deve fazer quando todos estão descontentes com o método usado?

Examinemos dois princípios básicos: Primeiro, a Escola Dominical pode ser tão interessante e proveitosa como a tornem o professor e os alunos. Não há limites de ideias a introduzir na classe. Há sempre certo risco inerente a novas ideias, mas a única maneira de saber se dão resultado é pela experimentação prática.

Segundo, o aluno deve ser considerado parte activa e essencial da classe. Quando ele participa no plano e desenvolvimento da classe surge uma dinâmica especial. Nasce uma cadeia de reacções: a participação gera entusiasmo e este, por sua vez, contagia outras pessoas.

Os componentes de cada classe devem examinar os resultados que estão a obter. Talvez seja tempo de avaliar a sua classe e de fazer novos planos. Depois da reunião convém pô-los em prática.

Certo grupo de jovens não estava contente com a sua classe da Escola Dominical. Reuniram-se e cada um sugeriu novas ideias. Dessa reunião saiu um plano de como ter uma classe diferente. Decidiram incluir nela algum tempo de adoração. Um dos alunos trouxe uma viola e outro ofereceu-se para dirigir os hinos. Em domingos alternados havia oportunidade de pequenos testemunhos e pedidos de oração. O resto da classe (cerca de 45 minutos), foi reservado para a exposição da lição. Também decidiram reunir-se para confraternização, em lares diferentes, de duas em duas semanas, o que contribuiu para unificar o grupo.

Deseja você que aconteça algo especial na sua classe da Escola Dominical? Disponha-se a ser o instrumento que Deus pode usar na Sua Igreja. □

UMA CLARIFICAÇÃO OPORTUNA SOBRE A NOSSA DOCTRINA DO PECADO

—RICHARD S.
TAYLOR

A Assembleia Geral da Igreja do Nazareno, reunida em 1985, em Anaheim, Califórnia, tomou uma acção histórica. Com uma maioria de dois terços, a assembleia votou a expansão do

Artigo V da nossa afirmação de fé, no *Manual* da igreja. O Artigo V tem o título "Pecado Original ou Depravação" (No *Manual*/1985 este título foi substituído por "Pecado, Original e Pessoal"). Dado o facto deste artigo ser parte da Constituição da Igreja, a acção tomada pela Assembleia Geral não é considerada definitiva até ter sido ratificada por dois terços das assembleias distritais regulares, reunidas nas suas respectivas sessões anuais.

Ao Artigo V, sobre o Pecado Original, foram acrescentadas afirmações respeitantes à origem do pecado e ao que é denominado pecado actual ou pessoal. Esta expansão não representa uma alteração na doutrina nazarena. Trata-se de uma declaração formal daquilo que constituiu a nossa crença desde o princípio. A Junta de Superintendentes Gerais, a Junta Geral e, agora, a Assembleia Geral estão unidas na convicção de que é altura apropriada para definir em forma doutrinal alguns aspectos da nossa doutrina do pecado que até aqui têm sido implicitamente assumidos.

Antes de introduzir os novos parágrafos, examinemos o Artigo V na forma anterior à Assembleia. Diz:

"Cremos que o pecado original, ou a depravação, é aquela corrupção da natureza de todos os filhos de Adão pela qual o homem está muito longe da rectidão original, ou seja do estado de pureza dos nossos primeiros pais quando foram criados, é contrário a Deus, não tem vida espiritual e é inclinado para o mal, e isto continuamente. Cremos, além disso, que o pecado original continua a existir com a nova vida do regenerado, até que seja extirpado pelo batismo com o Espírito Santo."

Esta doutrina não foi composta pelos fundadores da Igreja do Nazareno, foi adaptada dos Artigos Metodistas de Religião que João Wesley compôs (1784), e estes, por sua vez, foram baseados nos Trinta e Nove artigos da Igreja da Inglaterra. Esta doutrina não constituía uma característica peculiar mesmo dessa Igreja, reflectia, na verdade, a crença universal da ortodoxia cristã. Batistas, Presbiterianos, Luteranos, e muitos outros grupos, têm nos seus artigos de fé afirmações semelhantes.

Tais afirmações, severas e pessimistas acerca da natureza caída do homem, exprimem uma ideia firmemente estabelecida no Cristianismo. A ideia de que o reconhecimento do pecado herdado, proveniente da desobediência de Adão, é um pilar indispensável à religião bíblica. João Wesley declarou com veemência: "Crê nisto e até este ponto já és cristão. Nega-o e ainda és um pagão."

Tais afirmações doutrinárias constituem a negação vigorosa de todas as formas de Pelagianismo—o ensino de que o homem vem ao mundo com uma natureza moral neutra, de que não há depravação humana ou

uma propensão inata para o pecado. Quase todas as teorias educacionais modernas são baseadas em suposições deste carácter. A ortodoxia cristã não é nem pode ser pelagiana. Neste aspecto a Igreja do Nazareno é completamente ortodoxa.

Admito, este artigo oferece uma descrição lúgubre da realidade. Significa que em todo o coração humano —mesmo no duma criança recém-nascida—existe uma corrupção psíquica que se torna, quando a criança atinge a idade de responsabilidade, numa tendência espontânea para a desobediência e egoísmo. Isto resulta em morte espiritual e numa aversão rebelde contra Deus.

O credo significa também que se Deus não neutralizasse a natureza pecaminosa, pela acção do Seu Espírito Santo, o homem não estaria inclinado nem seria capaz de se transformar a si mesmo. Não mais que um leopardo é capaz de mudar as suas manchas (Jeremias 13:23). Se duvidamos que esta afirmação descreve exactamente a nossa condição, só pode ser porque ainda não acordámos para ver a nossa depravação como Deus a vê.

O homem pode protestar, afirmando ter um desejo de ser justo, um sentimento de simpatia para com o próximo, e uma sede de Deus. Mas uma coisa de que ele não se apercebe é que estas inclinações positivas não provêm de qualquer virtude inata, mas são na realidade um produto directo da graça redentora de Deus tornada possível através de Cristo. Esta graça conduzi-lo-a ao arrependimento e fé salvadora, a não ser que ele deliberadamente resista a estes movimentos da alma. A natureza pecaminosa inata encorajá-lo-á a resistir; a influência do Espírito Santo incitá-lo-á ao arrependimento. O resultado final depende da sua própria decisão.

Esta última frase constitui o elo

entre o Artigo V, como é apresentado no *Manual*/1980 e as recomendações acrescentadas. A natureza pecaminosa inerente à raça humana não descreve completamente o facto do pecado. Nós cremos em mais do que é afirmado naquele parágrafo. Aquele "mais" tem como foco a palavra *decisão*.

Os seres humanos são agentes morais livres. Isto implica que lhes pertence a decisão final de fazer o bem ou o mal. A decisão final de aceitar ou rejeitar a Cristo depende inteiramente deles. O pecado inato na sua natureza torna mais fácil o acto pecaminoso e a incredulidade, mas a graça neutralizadora restaura o poder para dizer não ao pecado e sim a Deus. Portanto, cada um de nós é (1) moralmente responsável pelos seus próprios actos, e é (2) igualmente responsável pelo rumo básico e pelas alianças da sua vida.

Quando, portanto, uma pessoa decide ter pensamentos iníquos, dizer palavras injuriosas, praticar actos ofensivos, tomar atitudes erradas ou negligenciar algum dever, essa pessoa comete pecado. Este tipo de pecado é chamado *actual* ou *pessoal*, para se distinguir do "pecado original" que o Artigo V menciona.

É por este tipo de pecado que somos pessoalmente responsáveis, e é ele que nos separa de Deus e nos obstrui o caminho para o céu. O *pecado inato* é uma disposição ou condição da qual precisamos ser purificados. O pecado pessoal tem inerente uma culpa para a qual precisamos ser perdoados. É aqui que a salvação começa—no perdão dos nossos pecados. Só então pode Deus, com a nossa cooperação, tratar da natureza pecaminosa. Este nível mais profundo da salvação é chamado inteira santificação.

O sentir da Assembleia Geral foi que agora é altura apropriada para se definir estas distinções e

diferenças, e as afirmar em preto e branco numa declaração oficial da fé da igreja. Portanto, se a acção da Assembleia Geral for finalmente aprovada, o artigo V do *Manual da Igreja do Nazareno* será apresentado nos seguintes termos:

5.1. Cremos que o pecado original, ou depravação, é aquela corrupção da natureza de todos os filhos de Adão pela qual o homem está muito longe da rectidão original, ou seja do estado de pureza dos nossos primeiros pais quando foram criados, é contrário a Deus, não tem vida espiritual e é inclinado para o mal, e isto continuamente. Cremos, além disso, que o pecado original continua a existir com a nova vida do regenerado, até que seja extirpado pelo batismo com o Espírito Santo.

5.2. Cremos que o pecado original difere do pecado actual, em que constitui uma propensão herdada para o pecado actual, pela qual ninguém é responsável até ao momento em que é negligenciado ou rejeitado o remédio divino providenciado.

5.3. Cremos que o pecado actual ou pessoal constitui uma violação voluntária da vontade conhecida de Deus, feita por uma pessoa moralmente responsável. Portanto, não deve ser confundido com limitações involuntárias e inescapáveis, enfermidades, faltas, erros ou outros desvios de um padrão de perfeita conduta, que são os efeitos residuais da Queda do Homem. Contudo, tais efeitos inocentes não incluem atitudes ou respostas contrárias ao espírito de Cristo que, propriamente, podem ser consideradas pecados do espírito. Cremos que o pecado pessoal é, primária e essencialmente, uma violação da lei do amor; e, que em

relação a Cristo, pecado pode ser definido como descrença.

A posição declarada nestes novos parágrafos pode ser resumida do seguinte modo:

Primeiro, pecado, essencialmente, implica culpa perante Deus. É um acto errado pelo qual somos responsáveis. Não deve ser confundido com erro ou falha involuntária. Pecado não deve ser definido em termos de perfeição absoluta só possível a Deus.

Segundo, pecado pode ser uma atitude errada bem como um acto errado. Uma atitude de cobiça, inveja, ressentimento, má-vontade, ou qualquer atitude contrária a Cristo e contrária ao amor é pecaminosa.

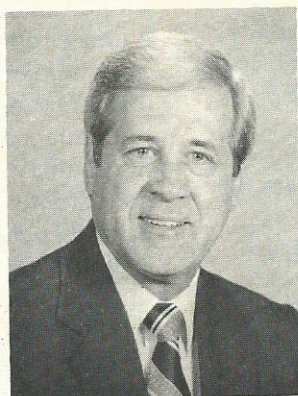
Terceiro, o pecado básico é descrença em relação a Cristo. Foi isto que Ele quis significar ao dizer que o Espírito Santo convenceria "o mundo do pecado, ... porque não crêem em Mim" (João 16:8-9). Não importa quão moral ou escrupulosa a pessoa, se ela não crê em Jesus segundo as Escrituras é pecadora. A consequência inevitável será a incapacidade de cumprir o Grande Mandamento (Marcos 12:30-31).

Quarto, a facilidade com que o homem comete pecado, por acto ou por atitude, pode ser traçada a uma *propensão herdada* a que nós chamamos pecado original.

Quinto, esta propensão permanece no cristão tornando muito mais difícil a vida cristã consistente; mas pode ser extraída pelo batismo com o Espírito Santo numa segunda obra da graça: a inteira santificação.

Esta é a essência da expansão proposta para o artigo sobre o pecado. Uma vez aprovada por dois terços dos nossos distritos, estaremos simplesmente a acrescentar ao nosso credo e constituição aquilo que desde sempre tem estado presente na nossa literatura e pregação. □

AUMENTARAM NO QUARTO ANO CONSECUTIVO O REGISTO E A ASSISTÊNCIA MÉDIA À ESCOLA DOMINICAL (NO MUNDO NAZARENO)



REV. PHIL RILEY
Director da Divisão de VC/ED

A estatística anual apresentada pelo escritório do Secretário Geral revelou aumento no registo e na assistência média (à volta do mundo) no quarto ano consecutivo.

Na Convenção Geral de Vida Cristã e Escola Dominical de Anaheim, em 1985, foi anunciado um alvo de dois milhões de pessoas a serem matriculadas até 1995. No fim do primeiro ano deste plano de dez, o aumento é de 37.621 e o registo total (mundial) é de 1.231.288. Embora o aumento não tenha atingido o mínimo estabelecido de 5 por cento, este resultado é um passo importante no esforço de expandir as nossas Escolas Dominicais.

A assistência média (mundial) do ano passado aumentou 5.264. Agora, neste ano, procuremos alcançar mais pessoas do que nunca!

As 25 Escolas Dominicais com maior assistência no período especial de ênfase à "Colheita" são:

1. Mindelo (Cabo Verde)	1.829
2. Primeira de Bethany (Oklahoma-EUA)	1.549
3. Primeira de Salem (Oregon-EUA)	1.543
4. Primeira de Denver (Colorado-EUA)	1.486
5. Primeira de Pasadena (Califórnia-EUA)	1.450
6. Bonteheuwel (África do Sul)	1.283
7. Faculdade de Olathe (Kansas-EUA)	1.226
8. Steenberg (África do Sul)	1.099
9. Primeira de Long Beach (Califórnia-EUA)	1.045
10. Cleveland (Ohio-EUA)	1.026
11. Primeira de Wichita (Kansas-EUA)	965
12. Primeira de Nashville (Tennessee-EUA)	928
13. Primeira de Nampa (Idaho-EUA)	845
14. Chota (Peru)	817
15. Praia (Cabo Verde)	770
16. Primeira de Mount Vernon (Ohio-EUA)	755
17. Chobal (Guatemala)	733
18. Fond-Melon (Sul do Haiti)	726
19. Primeira de Kansas City (Missouri-EUA)	707
20. Docine (Norte do Haiti)	701
21. San Juan Chamelco (Guatemala)	700
22. Nova Sintra (Brava-Cabo Verde)	698
23. São Filipe (Cabo Verde)	694
24. Primeira Igreja de San Salvador (Salvador)	689
25. Oskaloosa (Iowa-EUA)	677

As primeiras 10 Escolas Dominicais (internacionais) que ganharam mais alunos são:

1. Mindelo (Cabo Verde)	1.516
2. Steenberg (África do Sul)	693
3. São Filipe (Cabo Verde)	585
4. Fond-Melon (Haiti)	538
5. Porto Novo (Cabo Verde)	537
6. Docine (Haiti)	530
7. Nova Sintra (Brava-Cabo Verde)	485
8. Chota (Peru)	462
9. Praia (Cabo Verde)	460
10. Shantal (Haiti)	443

Cumpre o teu ministério

—EUDO T. DE ALMEIDA



Há vários ministérios. Pregar é um deles, talvez o mais popular; mas há o ministério de servir às mesas, também chamado "importante negócio" (Actos 6:1-3). De todos, o mais importante é o de pastor. Jesus viu o mundo como "ovelhas que não têm pastor" (Mateus 9:36). O pastor é também pregador, mas nem todo pregador é pastor. O mundo precisa de alguém com habilidade para procurar "conhecer o estado das ovelhas" (Prov. 27:23).

Timóteo era um pastor e tinha como ministério guiar a igreja em orações intercessórias, exortar as mulheres quanto ao pudor, os que pretendessem o episcopado a que tivessem uma consciência pura e aos idosos que tivessem vidas exemplares; deveria controlar a relação entre patrões e empregados, preservar a doutrina. Mas, além desta tremenda responsabilidade, ele tinha sobre si os perigos naturais de ser jovem.

Tive um amigo que dizia que, se cada jovem pudesse ter um amigo mais velho com quem conversar de igual para igual, muito erro poderia ser evitado. Penso que isso se adapta bem ao ministério. Vários pastores jovens têm fracassado justamente por terem sido lançados no ministério pastoral sem conhecer os perigos subtis, já familiares aos mais velhos. Timóteo precisava ser exemplo em muitas áreas e, na "pureza" (I Tim. 1:12), pois havia o perigo sempre presente dum "naufrágio" (I Tim. 1:19). Também havia o perigo de desânimo vendo outros ensinando com êxito doutrinas errôneas. Além das privações

naturais dum viver de "ovelhas entre lobos" (Mat. 10:16), surgiriam outras situações inesperadas de que só um pastor experiente poderia alertar, aconselhando o comportamento adequado.

Ao dizer a Timóteo "Cumpre o teu ministério e faz a obra dum evangelista" (II Tim. 4:5), certamente Paulo não se referia a um evangelista como se pensa vulgarmente, alguém convidado para uma campanha numa semana; nem a um ministério semelhante ao de Filipe que andava para lá e para cá pregando, como em nossos dias fazem os "missionários itinerantes". Ele estava a tomar uma parte pelo todo que incluía mais que simplesmente subir a um púlpito e pregar. O ministério dum pastor inclui ensinar, orar, visitar, interceder, animar, repreender, exortar, além de pregar. Nos princípios do meu ministério conheci bons pregadores, mas eram pastores com êxito nos seus campos. Sempre ouvi dos mais velhos que todo aquele que desejasse ser evangelista deveria pelo menos passar alguns anos como pastor. Há exceções, visto Deus chamar "alguns para evangelistas" (Efésios 4:11). Contudo, quem já andou escutando os gemidos de perto, poderá melhor evangelizar de mais longe, do púlpito.

Alguns pastores jovens ficam incomodados ao encontrar no caminho os primeiros mas naturais escolhos; e logo desejam uma mudança pensando que no outro lado não há dificuldades. Prematuramente desejam outra igreja e assim não chegam a sentir o prazer dos calos

provocados pelo "arado". Ficam desanimados com capelas pré-fabricadas ou simples salão exíguo e não conseguem harmonizar a ideia de pastor num ministério tão humilde.

Paulo recomendava a Timóteo fazer o que Deus lhe ordenara. Isso não significava que tivesse de fazer o que Paulo fazia nem pensar em alcançar as metas do apóstolo. Timóteo deveria cumprir com diligência, honestidade, coragem e boa consciência o seu trabalho, a despeito das circunstâncias.

O pastor deve usar em qualquer parte o que tem e da melhor forma possível. Cabe-lhe fazer o seu ministério à moda de Shancar, usando a sua "agulhada de bois" com habilidade e muita oração, livrando assim o povo (Juizes 3:31). Deus espera isto do pastor. Este não precisa de ficar à espera dum carro para começar a buscar ovelhas nem dum templo de alvenaria para iniciar um avivamento. Pessoalmente, andei muitos quilómetros, por anos, e com algum peso nas costas e muito na alma, por vales e montes, antes de sentir de perto o cheiro de gasolina dum veículo motorizado.

O ministério pastoral é importantíssimo e não deve ser feito "relaxadamente" ou "fraudentemente" (Jeremias 48:10). É um perigo "tentar ser pastor" quando seria melhor ser bom leigo. Zacarias ilustra bem isto no capítulo 11:15, 16, 17—"Toma ainda para ti o instrumento de um pastor insensato; porque eis que levantei um pastor na terra, que não visitará... não sarará...nem apascentará; mas comerá a carne da gorda, e lhe despedaçará as

unhas". Ele, Zacarias, deveria assim proceder como os líderes maus da nação, cuja conduta era pernicioso. Mas a comparação é válida para pastores do rebanho de Deus. O profeta diz que o tal pastor é um "infeliz".

Dentro do ministério há um trabalho que desejo realçar—a visitação. Infelizmente o ministério moderno negligencia esta parte do trabalho do pastor. O trabalho de muitos consiste em cultos especiais, uma espécie de "choque de vitaminas", para numa semana suprir as anemias espirituais de anos. Até obreiros que nunca andaram uma segunda milha, de "mãos tenras" e pés sem dor são preletores sobre temas que somente quem andou "pondo o coração sobre" o rebanho teria autoridade para falar. Uma moça veio à minha igreja perguntar se eu conhecia um "pregador jovem para falar a jovens"! Um jovem inexperiente falando a outros sobre sexo, namoro e casamento!

Hoje organizamos "movimentos", achocalhamos igrejas e depois ficamos admirados e frustrados porque tudo ficou na mesma.

Cada um permaneça na vocação com que foi chamado. Ninguém deve ingressar no ministério pastoral sem uma chamada com evidências claras. Se alguém deseja o episcopado... não deve ser um novato, pois Paulo alerta que poderá ficar orgulhoso de ter sido "escolhido" tão depressa ou, melhor, "empossado" tão depressa na lida de empurrar o "arado". Há nobres exceções a esta regra, mas fica bem aqui uma palavra de cautela. □

UM CONVITE PESSOAL

—JOSÉ ZITO OLIVEIRA

Andar com Jesus. Esta é a grande e maior oportunidade que o homem tem. Como é bom andar com Ele! Como é bom acompanhá-LO, pela fé, às praias do mar da Galileia e presenciar os acontecimentos: a chamada de homens rudes, simples pescadores, para o santo ministério. Como é bom subir ao monte com Ele, pela fé, e ouvir o majestoso sermão da montanha, o desenrolar das bem-aventuranças. Como é bom ceder ao convite de Jesus e ir com Ele ao monte da Transfiguração, sentir o gozo de lá estar, ver os acontecimentos e ter o grande privilégio de ouvir a voz de Deus: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo" (Mateus 3:17).

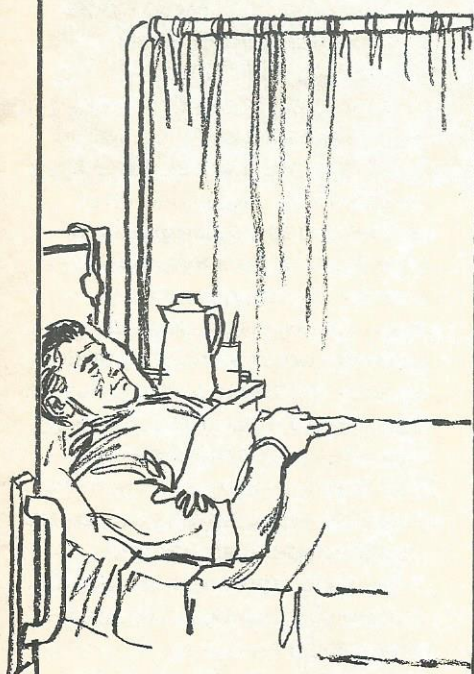
Como é bom estar com Ele na descida do monte e ver os milagres: leprosos sendo purificados, coxos pulando sobre suas pernas, paralíticos carregando seus próprios leitos, demónios deixando suas vítimas, mortos sendo ressuscitados e almas salvas e ganhas para o reino de Deus.

Não perca tempo, Ele é o Verbo e, por este mesmo Verbo, a Palavra de Deus, o Senhor convida cada um de nós: "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens. Então eles deixaram imediatamente as redes, e o seguiram" (Marcos 1:17).

"Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei" (Mateus 11:28).

Há vida e ministério para você também. Aceite o convite de Jesus Cristo! □

**O jovem
a quem
eu devia fazer
a visita tinha
contraído
S.I.D.A.
através de
uma relação
homossexual.**



**ENVOLVIMENTO
OUSADO**

—J. PAUL LANDRY

Ele não tinha que passar por aquela região. Afinal de contas, Jesus era judeu. Os judeus não deviam viajar por Samaria e muito menos ainda associarem-se com os samaritanos. No entanto, a caminho da Galileia, Jesus parou na vila samaritana de Sicar para aí descansar. Como se isso não bastasse, Jesus resolveu encetar conversa com uma mulher daquela vila, famosa pela sua promiscuidade sexual. Os discípulos, é claro, ficaram indignados. Sob pena de prejudicar a Sua imagem e o Seu ministério entre os judeus, Jesus não ligou importância à pressão social. Deste modo, Ele pôde compartilhar com aquela mulher “água viva” e conhecimento, tal como ela nunca tinha encontrado. O resultado foi a total transformação da vida da samaritana, de que é prova a sua entusiástica proclamação de Jesus na comunidade onde vivia.

Jesus tornou-se vulnerável aos dizeres do povo, pondo em risco a Sua própria integridade, de modo a dar início a uma imensa transformação na vida daquela mulher. Não há dúvida que ao observarem a acção de Jesus em Samaria, os discípulos devem ter aprendido uma valiosa lição. Só com este tipo de envolvimento incondicional é que nos podemos tornar agentes de transformação e, assim, ser responsáveis por vidas renovadas.

Hoje em dia, não é difícil encontrar várias oportunidades para que possamos contribuir para a transformação de vidas tal como aconteceu em Samaria. Milhões de pessoas à volta do globo sofrem diariamente devido a preconceitos culturais e a injustiças sociais e económicas. Apesar de tudo, poucos crentes há que estejam dispostos a tornar-se vulneráveis por amor de Jesus. Dificilmente se encontram pessoas dispostas a agir de modo contrário aos preconceitos sociais e às tradições que constituem, desde longa data, um poderoso obstáculo à propagação do Evangelho.

Satanás sabe que os milagres de graça divina acontecem sempre que nos tornamos vulneráveis. Por isso, ele procura fazer tudo o que lhe é possível para isolar os crentes de pessoas necessitadas. A Grande Comissão que Cristo nos deu requer que nos envolvamos sem qualquer tipo de hesitação. A despeito disto, muitos crentes recusam-se a participar em formas de ministério que interfiram com a sua comodidade e conforto pessoal. “Não temos meios disponíveis”, diz o líder de uma igreja. “Não tenho tempo, nem treino suficiente”, diz o membro da mesma. São numerosas as limitações que encontramos para nos impedir de servir a Cristo de modo incondicional.

No entanto, Cristo só pode libertar o seu ilimitado poder transformador se nos pusermos incondicionalmente ao seu dispôr, sem nos desculparmos por motivo de limitações pessoais. Ele quer que ofereçamos um amor altruísta a pessoas cujas vidas estão cheias de angústia e de dor.

Há pouco tempo, um dedicado crente e amigo meu, pediu que eu fizesse uma visita a um jovem hospitalizado. No entanto, pouco foi o meu entusiasmo ao saber que o jovem a quem eu devia fazer a visita tinha contraído S.I.D.A. através de uma relação homossexual. Houve até uma altura em que desejei refugiar-me na comodidade do meu cantinho pessoal. Quisera deixar que qualquer outro crente, mais corajoso do que eu visitasse o tal jovem. Mas Deus logo me fez envergonhar da minha indignação inicial e deu-me coragem para que pudesse atravessar as ruas da cidade e ir até ao hospital.

Por trás das portas daquele quarto de hospital em quarentena, encontrei um paciente já quase sem vida. Tal era a sua condição que até para beber um copo de água precisava de ajuda. Durante a nossa conversa ele relatou-me como tinham sido importantes as visitas que o meu amigo lhe tinha feito. Depois de falar e orar com aquele jovem,

senti despertar em mim um profundo sentimento de amizade e compaixão. Quando estava quase para me ir embora, ele pediu-me um copo de água. Levantei-lhe então a cabeça, com o meu braço à volta do seu pescoço, e pus-lhe o copo nos lábios para que ele pudesse beber. Ao pôr o copo à cabeceira da cama, o jovem disse-me que nunca ninguém tinha demonstrado tal tipo de cuidado e amor para com ele.

Durante aquela tarde que passei no hospital, vieram-me à mente as palavras de Paulo: "O amor de Cristo nos constringe. Julgando nós isto: um morreu por todos, logo todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou" (II Cor. 5:14, 15). A minha área de conforto pessoal teve de "morrer" para que eu pudesse ajudar aquele jovem a compreender o seu excruciante problema. Faltavam-me soluções para lhe oferecer. No entanto, eu sabia que, mesmo em tão emaranhada circunstância, Deus podia operar no seu coração. Afinal, Deus tinha operado do mesmo modo na minha vida.

O milagre da ressurreição ocorre quando morremos para nós próprios e oferecemos a Deus um envolvimento e disponibilidade total. Temos de nos dispôr a levar a compaixão e o amor de Cristo às pessoas que estão fora do nosso círculo de conforto. Só assim poderemos conhecer verdadeiramente a nova vida em Cristo. □

**Uma antena de rádio
e um emblema
da Igreja do Nazareno
na Sede Internacional
recordam a quem
passa que**

A SANTIDADE É MAIS...

—PAULINE E. SPRAY

A santidade é o nosso brado de guerra. É a doutrina distintiva da Igreja do Nazareno. A minha igreja. A nossa igreja. E é uma doutrina maravilhosa.

No entanto, a santidade é mais do que uma declaração de fé, mais do que terminologia imponente, mais do que o uso frequente de frases e padrões denominacionais.

Além disso, a santidade é mais do que duas viagens ao altar. Quando éramos pequenos, o meu irmão e eu servíamos de grande encorajamento aos evangelistas. As pessoas da igreja podiam contar sempre com dois no altar em todas as cruzadas de avivamento e, às vezes, entre elas. Mas precisamos mais do que aquelas viagens frequentes para nos capacitarmos duma vida de santidade. E ainda hoje.

Verdadeiramente, a santidade de coração começa com uma experiência crise e o "testemunho do Espírito". Esta experiência varia com as pessoas. Algumas sentem emoções dramáticas quando são santificadas. Outras recebem "esta bênção por fé" sem grande sentimentalismo.

Contudo, a santidade é mais do que uma experiência inicial. Também é mais do que retirar certas coisas e acrescentar outras.

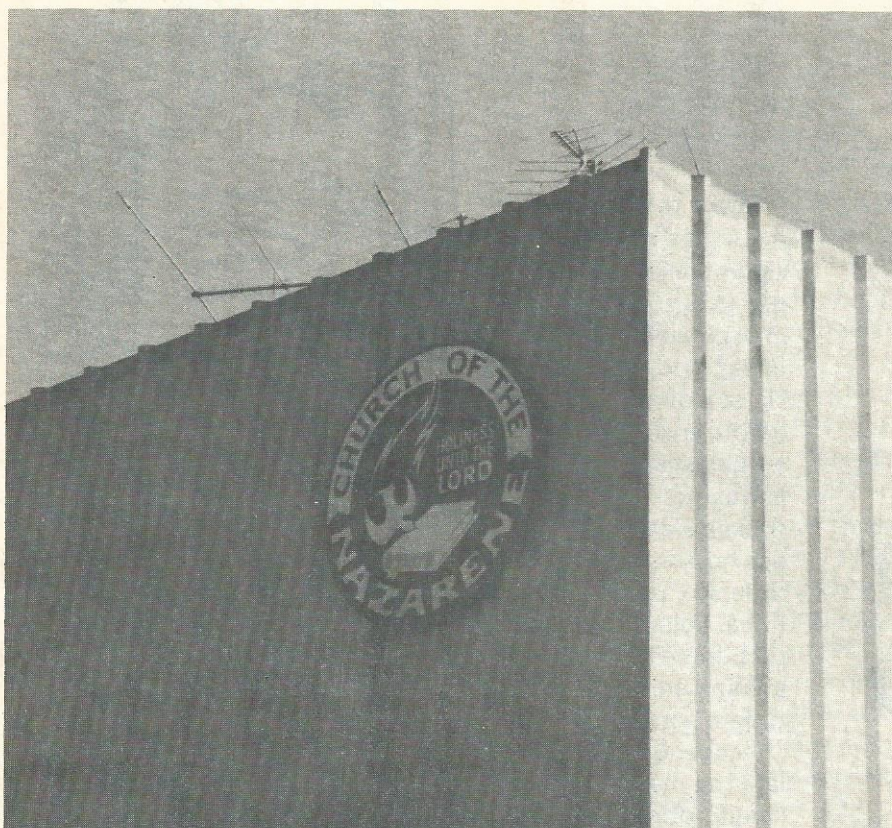
A santidade é um estilo de vida, vivido dia após dia, momento após momento—nos lugares públicos, na igreja, nas reuniões da junta e nos lares.

A • HORA • NAZARENA

RÁDIO

PARA QUE O MUNDO CONHEÇA JESUS

MISSÃO MUNDIAL DA RÁDIO
IGREJA DO NAZARENO



É uma entrega contínua e um cometimento total à vontade de Deus, 24 horas por dia. A santificação começa com entrega a Deus, mas deve ser constante. Cada nascer do sol traz novos desafios à nossa consagração. Implica relacionamento com outros, êxitos, falhas e futuro. Santidade significa procurar a vontade de Deus, não a nossa, nos mínimos detalhes da vida diária. Paulo disse: "Cada dia morro..." (I Cor. 15:31). Esta entrega pressupõe morrer para ambições, amor, ódio e opiniões alheias. A cedência pode implicar "descer a escada" em vez de a "subir"—se assim for a vontade do Pai.

Santidade é continuar amável, quando ferido e rejeitado. É natural ao homem carnal pagar com a mesma moeda. A graça santificadora capacita-nos a manter o coração calmo, apesar de quebrantado e a sangrar.

Santidade é percorrer a segunda milha—mesmo quando não se espera nem é exigido. É

dar a outra face quando feridos ou insultados; continuar a tratar quem nos ofendeu, como se nada tivesse acontecido; orar por aqueles que nos menosprezam, em lugar de "se vingar" ou "pô-los no seu lugar".

Santidade é conservar-se unido a Deus diariamente em oração contínua. Desapontamentos, ressentimentos e tristezas devem ser colocados sob o sangue de Jesus, a fim de Satanás não nos dominar e devorar.

Santidade é aceitar e apropriar-se de cada raio de luz espiritual que o Espírito Santo derrame na nossa consciência—que pode significar mudança nas atitudes mentais, ausência de conflitos de personalidade, aumento de amor e diminuição de ambições egoístas.

A santidade traduz-se numa vida de crescimento do carácter cristão. Quando se nos revela uma área de imaturidade, não levantemos os braços, como vencidos, nem percamos a

confiança. Agarremo-nos a outro galho e trepemos para mais alto. Podemos ter corações puros mas ainda emocionalmente imaturos. Precisamos, como cristãos, de aprender a reconhecer a diferença.

A santidade apela para a disciplina, um sinal de maturidade. O Senhor não faz por nós aquilo que nós podemos fazer. Todos temos fraquezas e faltas que precisamos de corrigir com a ajuda do Senhor e iniciativa santificada. Logo que reconheçamos as nossas deficiências, apressemo-nos a corrigi-las. O seu reconhecimento chega-nos de muitas formas—lendo a Palavra de Deus, ouvindo mensagens e dedicando-se às devoções pessoais. A vida santificada é um processo vitalício de maturidade que nos torna menos crianças e mais adultos emocional e espiritualmente.

Em nossa casa éramos sete irmãos. Eu nasci primeiro. Os últimos foram João e Paulo, "os bebês", como lhes chamávamos.

Quando João se zangava, corria pelo campo e fugia de casa. "Volta para apanhar a tua mala", chamávamos nós rindo às gargalhadas, pois sabíamos bem que ele estaria de regresso antes da próxima refeição.

Há pouco a minha irmã e eu recordámos a atitude do nosso irmão que hoje é um pastor bem sucedido. "Não posso acreditar", declarou ela. "Certamente mudou muito. Já não é o mesmo".

João é prova de que a santidade e a maturidade fazem grande diferença na vida e influência duma pessoa.

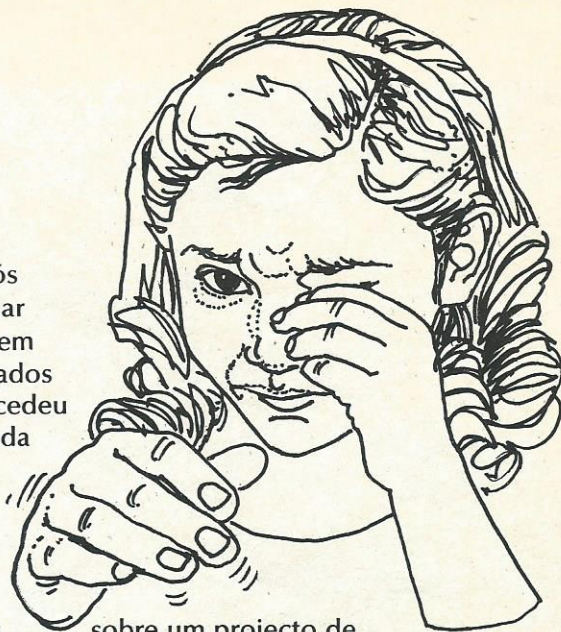
A vida de santidade nem sempre é fácil, mas é possível. Como um estilo de vida, ela deve ser cuidadosamente alimentada, cultivada e conservada. Acrescenta uma dimensão ao viver diário. A santidade é mais... □

Estendi a mão a tremer



—MABETH CLEM

Talvez todos nós possamos recordar algum incidente em que fomos castigados injustamente. Sucedeu comigo na segunda classe duma escola cristã a que assistia. Enquanto trabalhávamos



sobre um projecto de desenho, precisei dum lápis vermelho. Entretanto, eu não o tinha. Voltando-me para a menina que ficava atrás de mim, pedi-lhe em voz baixa e rápido que me emprestasse o dela. A menina entregou-mo. Desta vez, a professora apenas deu ordem geral para "não se falar na aula".

Acabei de colorir em poucos minutos. Quando coloquei o lápis na mesa de quem mo tinha emprestado, segredei um "muito obrigada". As palavras vieram-me naturalmente, porque fora ensinada a dizê-las sempre que alguém me fazia um favor.

A professora, vendo-me voltar para trás a segunda vez, devia ter pensado o pior. Imediatamente me chamou à frente da classe. Tinha na mão uma régua com um aro metálico (nessa altura era permitido o castigo corporal) mas, para mim, era como se fosse uma faca de carnicheiro. Comecei a chorar antes de chegar junto dela, nunca tinha sido castigada na escola, muito menos publicamente. A minha humilhação e temor eram totais.

"Estende a tua mão", ordenou ela. Eu fi-lo a tremer e senti o fio duro dessa régua a bater nas minhas articulações, mais vezes do que eu desejaria recordar.

Talvez a professora estivesse num mau dia, suspeitei mais tarde, pois raramente ela actuava de forma tão cruel. E eu perdoei-lhe. No entanto, sempre me pergunto se me teria castigado soubesse ela a verdade. Infelizmente eu era muito tímida em falar, pois as coisas poderiam ter sido diferentes.

O profeta Isaías apresenta Deus como Soberano—mas não como Alguém capaz de me castigar desse modo. Não. Ele é o justo Governador de toda a história. Conhece os motivos de cada coração e julgará, de acordo com eles, os povos e as nações. Aqueles que resistem e Lhe desobedecem, "o Senhor castigará com a sua dura espada, grande e forte" (27:1). Mas quanto àqueles que O amam e servem, "enxugará o Senhor Jeová as lágrimas de todos os rostos, e tirará o opróbrio do seu povo de toda a terra" (25:8).

Estou satisfeita porque Deus é um justo Legislador.

Quando estivermos na Sua presença, no fim da vida terrena, o Seu julgamento será justo, pois Ele sabe *tudo*.

Que dirá o Senhor a você? □

DE COMO
NÃO ESQUECER

—Deuteronómio 11:18-25

Se queremos guardar em nós a Palavra devemos ter a consciência de que tudo depende do "lugar" onde a conservamos. Guardar a Palavra numa mente que não é estanque, que se apresenta como um depósito facilmente esvaziável não é seguro; o tesouro pode perder-se.

Certa vez um cristão chinês afirmou que a melhor forma de conservar a Palavra era realizá-la, escrevê-la, passá-la à prática. Na verdade, a mensagem gravada, carácter escrito em nós de forma bem viva, passa a ser algo que encarnou. É algo que se integra no eu, vitalmente, fazendo parte da própria personalidade. A interpenetração Palavra-eu garante a permanência, o não esquecimento. O que Ele nos tem para dizer deverá ser mensagem feita carne, inserida na própria substância da vida quotidiana.

Também se aprende melhor a Palavra quando se percebe a clara necessidade de a ensinar aos

outros. "As minhas palavras... ensinais-as".

Consolidar o meu espírito na Verdade (e sobretudo desenvolver essa consolidação) depende muito do acto de repartir a Verdade com o meu semelhante; é assim que o Evangelho se torna mais vívido.

À medida que se explica e ensina o que diz respeito à dimensão divina, tudo nos parece cada vez mais claro. O testemunho transmitido aos filhos transmite-se-nos outra vez, e outra vez ainda, com maior firmeza.

Grande lei da vida, esta! A melhor maneira de não esquecer é *gravar, dar, praticar*. A memória não trai aquilo para que contribui em empenho dinâmico e em compromisso. Totalmente possuídos pela verdade, somo-lo apenas quando a partilhamos com o próximo. Ensinar a Palavra enraíza a Palavra na alma de quem a ensina.

(De Meditação Diária)

LEITURAS
BÍBLICAS
DO MÊS

1	II Reis 15—17	9	Isaías 7—9	16	Isaías 28—30		
2	Oseias 1—4	10	Isaías 10—12	17	Isaías 31—33	24	Isaías 52—54
3	Oseias 5—7	11	Isaías 13—15	18	Isaías 34—36	25	Isaías 55—57
4	Oseias 8—10	12	Isaías 16—18	19	Isaías 37—39	26	Isaías 58—60
5	Oseias 11—14	13	Isaías 19—21	20	Isaías 40—42	27	Isaías 61—63
6	II Reis 18—19	14	Isaías 22—24	21	Isaías 43—45	28	Isaías 64—66
7	Isaías 1—3	15	Isaías 25—27	22	Isaías 46—48	29	Miqueias 1—4
8	Isaías 4—6			23	Isaías 49—51	30	Miqueias 5—7
						31	Naum 1—3

Versículo Bíblico:

"Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e a luz para os meus caminhos."
(Salmo 119:105)

Ore:

1. Pelo **Impacto às Cidades**. Durante 1987 a metrópole escolhida é a Cidade do México. Una-se aos que oram por 3.000 convertidos e 100 novas igrejas nesta grande capital que se espera atinja 26 milhões de habitantes no ano 2000.
2. Pelo Seminário Nazareno de São José, Costa Rica.
3. Pelo Seminário Nazareno da Cidade do México, México.
4. Pela Escola Bíblica do Sul do México.
5. Pela Escola Bíblica do Norte do México.
6. Pela Escola Bíblica de Índios, na Guatemala.
7. Pelo Instituto Bíblico da Guatemala.



A HISTÓRIA TINHA QUE SER CONTADA

—STANLEY P. STOREY

“Porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido” (Actos 4:20). O lugar onde José, Maria e sua filha Patrícia viviam mal se podia chamar de casa. Encontravam-se ausentes dela o amor e a paz que devem existir num lar. Passavam dias e noites em discussões e lutas.

Certa noite, possivelmente para fugirem ao barulho da casa, Maria e sua filha foram assistir a uma reunião de oração na Igreja do Nazareno da cidade Lopez Arellano, Honduras. Gostaram da música e das passagens bíblicas que se referiam à paz. Os missionários convidaram-nas a assistir no domingo à Escola Dominical.

O dia amanheceu claro e brilhante. A acrescentar à beleza daquele domingo havia a presença de duas novas pessoas na Escola Dominical e no culto. Como terreno seco absorvendo a chuva, assim Maria e Patrícia captaram tudo o que foi dito nessa manhã. A coroar o dia glorioso, as duas foram ao altar e aceitaram no coração Jesus Cristo e a Sua paz.

No domingo seguinte, Maria e a filha entraram na igreja cheias de alegria—José vinha com elas! Depois do culto, nós convidámos a família para tomar uma refeição conosco em nossa casa. O coração de José tinha sido tocado pela lição da Escola Dominical e pela mensagem do culto. Enquanto todos conversávamos à volta da mesa, o Espírito Santo continuava a falar com José. Nessa tarde explicámos a Maria e a Patrícia como crescer na vida cristã. Depois de aproximadamente

meia hora, senti que o Espírito Santo me inspirava a que perguntasse a José se desejava reconciliar-se com o Senhor. Ele respondeu imediatamente que sim! Ajoelhámos todos, José orou pedindo perdão a Deus e todos nos regozijámos. Que cena maravilhosa!

Agora a família já não vive apenas numa casa. Vive num lar onde Cristo é o Chefe. O amor que Patrícia tinha a Jesus transbordou. Apesar de ter apenas nove anos de idade, começou a falar de Cristo aos companheiros. Pediu autorização para compartilhar com as amiguinhas a lição da Escola Dominical. No domingo seguinte, Patrícia levou um bom grupo para a sua classe da Escola Dominical. Como seixo atirado à água que faz ondulações cada vez mais amplas, assim a Palavra de Deus, plantada num coração pelo professor da Escola Dominical, continua a propagar-se. Não sabemos até onde chegará esta influência.

A Escola Dominical em Lopez Arellano passou de simples cabana a um novo edifício de cimento com uma matrícula de 125 pessoas.

As “ondulações” continuam a espalhar-se. Pouco tempo depois, José sentiu a chamada de Deus para pastor de tempo integral. A cidade de Puerto Cortés pesava no seu coração. Ele e a família mudaram para lá e iniciaram uma Escola Dominical em casa arrendada. Durante algum tempo estiveram limitados a essa pequena casa. Mas Deus abençoou-os. Hoje, com a ajuda de dois grupos de Trabalho e Testemunho, têm um lindo santuário e uma boa residência pastoral. A congregação está entusiasmada e a crescer. José, Maria e Patrícia não puderam guardar as Boas Novas. A história do que eles experimentaram na sua vida tinha que ser contada. □

PERGUNTAS

E RESPOSTAS

✓ Como existem diversas raças humanas, quando foram apenas oito as pessoas salvas na arca de Noé e todas pertencentes à mesma família?

Quando Deus fez sair da arca a família de Noé, ordenou: "Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra" (Gênesis 9:1-7). A Palavra de Deus nunca é impotente; sempre comunica poder para ser cumprida.

Além disso, o Senhor estabeleceu que os animais temessem o homem (v. 2), assegurou-lhe uma adequada provisão de alimentos (v. 3) e anunciou inviolabilidade especial à vida humana (v. 6). Como consequência de tal provisão e proteção, a família humana espalhou-se pelo mundo a partir do monte Ararat. O lugar onde a arca repousou é o centro dos grandes continentes e, antes dos oceanos baixarem, pontes de terra ligavam-nos.

As diferentes características físicas explicam-se pelos diversos ambientes em que viveram os descendentes após terem aumentado e emigrado.

Se é difícil aceitar que todas as nações tenham origem na família de Noé, a dificuldade parece aumentar com o ensino claro da Palavra de Deus que diz que toda a humanidade descende dum casal—Adão e Eva (Gênesis 1:27-28; 3:20; Actos 17:26). Não há explicação, quanto a especulações humanas, mais simples e certa do que a dada pela revelação divina.

✓ Terá a Bíblia ensinamentos acerca da imortalidade ou da ressurreição do corpo? Serão estes termos sinónimos?

A Bíblia ensina a ressurreição do corpo. A afirmação mais clara e forte desta verdade encontra-se em I Coríntios 15.

Existem outras passagens no Novo Testamento—como Lucas 16:19-31; 23:42; II Coríntios 5:1-8; Filipenses 1:23—que declaram ou pressupõem a existência contínua, consciente e pessoal depois da morte e antes da ressurreição.

Essa existência consciente e pessoal depois da morte é, para os crentes, comunhão com o Senhor. É uma existência incompleta mas feliz. Na ressurreição, as condições intermediárias darão lugar às eternas.

✓ Qual deve ser a nossa posição, como cristãos, quanto ao jogo da lotaria? Dirá a Bíblia alguma coisa acerca do dinheiro obtido nestas circunstâncias?

Os nazarenos estamos empenhados em evitar "lotarias e outras formas de jogos de azar, quer sejam legais ou ilegais. A igreja sustenta que o resultado final destas práticas é nocivo tanto ao indivíduo como à sociedade" (*Manual*, 33.2). Esta declaração inclui toda a espécie de lotarias. Os que ganham recebem dinheiro à custa dos que perdem; as lotarias adquirem fundos unicamente por este processo.

A Bíblia incita os cristãos a trabalhar, a ganhar dinheiro e a compartilhar com aqueles que não têm (Efésios 4:28). Em parte alguma defende ou apoia dinheiro explorado de pessoas fracas ou insensatas.

✓ Poderá um crente assistir a corridas de carros onde se servem bebidas alcoólicas, se fuma, se blasfema, se aposta e onde os condutores arriscam a vida em altas velocidades?

Um verdadeiro crente não deve arriscar a sua saúde espiritual ou influência moral por causa de prazeres.

Estar com más companhias por uma boa razão não é condenável. O próprio Jesus conviveu algumas vezes com pecadores, mas com o mesmo propósito do médico que assiste a um doente para o curar (Lucas 5: 27-32).

A pergunta decisiva acerca de qualquer ambiente é: "Por que estou eu aqui?" Tudo aquilo que não glorifique a Deus nem edifique o próximo deve ser motivo suficiente para o crente se separar do mundo. □

A IGREJA DO NAZARENO EM ÁFRICA

Em Novembro de 1986, o superintendente geral Dr. Charles H. Strickland e a Esposa regressaram duma viagem de 41 dias a África. Relataram que a obra da Igreja do Nazareno nesse continente está forte e a crescer.

O casal Strickland percorreu cerca de 56 mil quilómetros dos quais 24 mil através do continente para visitar sete dos nove países onde opera a Igreja do Nazareno. Incluiu uma viagem à África do Sul onde o Dr. Strickland principiou, de 1948 a 1965, a obra da Igreja do Nazareno entre os europeus. Foi a primeira vez em vinte anos que ele teve a oportunidade de visitar aquele país.

Na Cidade do Cabo (África do Sul), o Dr. Strickland pregou para um grupo misto de umas 4.500 pessoas de cor, indianas e brancas. No fim do culto responderam pelo menos 500 ao apelo e foram orar ao altar. Em Joanesburgo, perto da povoação do Soweto, assistiram 1.200 pessoas a um culto especial num auditório arrendado com apenas 800 lugares. O Dr. Strickland ordenou três pastores zulos na cidade de Morningside, Durban.

"Uma das coisas que mais me impressionaram foi o modo uniforme como a nossa igreja está a ministrar a todos os sul-africanos", comentou o superintendente geral. "Os nazarenos europeus de Durban organizaram uma esplêndida recepção aos pastores zulos e suas famílias. Isso impressionou-me muito."

"Existe um movimento para nivelar a graduação de algumas das nossas escolas e planeou-se usar os nossos edifícios para os diversos grupos étnicos separados pela barreira da língua."

O Dr. Strickland disse que as autoridades sul-africanas o ajudaram sobremaneira fornecendo-lhe e à esposa um passe especial que lhes permitiu continuar viagem após lhes ter sido roubada a pasta com os seus documentos.

A membresia da Igreja do Nazareno em África aumentou de 10.000, na década dos 1960, para mais de 44.000 actualmente. Existem 36 distritos, todos com superintendentes nacionais.

O Dr. Strickland acrescentou

que ficou muito animado com a emissão duma Carta Pastoral da Igreja Reformada Holandesa num sínodo nacional reunido enquanto ele estava em África. Esse grupo, com 968.000 membros africanos, é a maior denominação evangélica nesse continente. A carta declara que o "apartheid" não pode ser defendido pelas Sagradas Escrituras.

Acrescentou: "Na minha opinião, tal procedimento tem mais a ver com a reforma do país



O Dr. Strickland com o comité responsável pela distribuição de alimentos e roupa em Moçambique, ajuda recebida através dos Ministérios Nazarenos de Compaixão.

do que quaisquer sanções que lhes sejam impostas”.

Nessa viagem, o Dr. Strickland foi o primeiro superintendente geral a atravessar a fronteira de Moçambique desde 1973. Menciona que todos eles foram tratados pelas autoridades com muita deferência e conseguiram reunir-se imediatamente no aeroporto com pastores e superintendentes distritais.

Moçambique deu calorosas boas-vindas ao Dr. Strickland. Ele regressava à igreja do Maputo

(antiga Lourenço Marques)—que tinha organizado em 1956. O templo fora confiscado pelo governo a quando da independência mas devolvido mais tarde à denominação. Tem actualmente 350 membros e um pastor de tempo integral que batizou 140 novos convertidos e os recebeu como membros da igreja durante a visita do Dr. Strickland.

A Igreja do Nazareno tem em Moçambique 9.000 membros e 300 igrejas. Muitos membros

morreram ou ficaram sem lar devido à fome e à guerra civil.

Após o regresso aos Estados Unidos, o Dr. Strickland falou do assunto numa reunião dos distritos do Texas. Os quatro distritos desse grande estado comprometeram-se a dar seis mil dólares para remodelar a igreja do Maputo e torná-la um “farol” nessa área arruinada da cidade. Um grupo de obreiros da Suazilândia tenciona ir a Moçambique com o propósito de realizar o trabalho. □



O Dr. Strickland e o Dr. Richard Zanner, director regional de África, com três presbíteros recentemente ordenados e respectivas esposas, em Moçambique.



Cerca de 1.500 pessoas assistiram a um culto da tarde no Maputo.



O CAMINHO DA VERDADE

Revista Trimestral de Educação Cristã

Para o Professor de ADULTOS, JOVENS E INTERMEDIÁRIOS

Conteúdo:

Exegese, Perguntas Para Discussão, Sugestões Didáticas, Ilustrações, Gravuras, "Posters", Artigos Vários

Cada Número, 96 páginas

Subscrição anual: US\$2.00

ALUNOS

Revista Trimestral de Educação Cristã

Para o Aluno ADULTO, JOVEM E INTERMEDIÁRIO

Conteúdo:

Exegese, Perguntas Para Discussão, Comentário ao Texto Áureo, Artigos Vários

Cada Número, 64 páginas

Subscrição anual: US\$1.50

**FAÇA O SEU PEDIDO À
CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES
6401 The Paseo
Kansas City, MO 64131, U.S.A.**